

DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id5810>

ARTIGO ORIGINAL

SUBMETIDO 22/04/2021

APROVADO 02/09/2021

PUBLICADO ON-LINE 27/09/2021

PUBLICADO 30/12/2022

EDITOR ASSOCIADO

Vinícius Longo Ribeiro Vilela

Levantamento retrospectivo da rotina no setor de clínica médica de pequenos animais do HV-ASA/IFPB nos anos de 2014 a 2019

 Kenikywayne Kerowayne Felix do Nascimento ^[1] *

 Kellyma Kellyashin Felix do Nascimento ^[2]

 Sheila Nogueira Ribeiro Knupp ^[3]

 Mikaelly Mangueira Fernandes ^[4]

 Kerolly Kedma Felix do Nascimento ^[5]

 Fábio Sandro dos Santos ^[6]

[1] keniwane95@gmail.com

[2] kellymaeu@gmail.com

[3] sheilanribeiro@hotmail.com

[4] mikaellyf2@gmail.com. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, Brasil

[5] kerollyfn@gmail.com

[6] fabio.sandropb@gmail.com. Departamento de Estatística e Informática Aplicada, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Recife, Brasil

RESUMO: Objetivou-se traçar o perfil clínico dos pacientes atendidos no Hospital Veterinário Adílio Santos Azevedo (HV-ASA) no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, no período de setembro de 2014 a agosto de 2019, assim como estabelecer as principais afecções pelas quais os pequenos animais foram acometidos. Para isso, foi feito um levantamento de dados obtidos a partir da análise de todas as fichas clínicas do setor de clínica médica de pequenos animais. A classificação dos pacientes ocorreu de acordo com o sexo, espécie, raça, enfermidade diagnosticada e idade. Os resultados demonstram que os sistemas mais acometidos foram o reprodutivo (29,14%, 438/1.503) e o tegumentar (15,23%, 229/1.503), seguidos pelo locomotor (14,63%, 220/1.503), digestório (10,44%, 157/1.503), respiratório (8,05%, 121/1.503), nervoso (7,11%, 107/1.503), oftálmico (6,85%, 103/1.503), urinário (6,18%, 93/1.503) e cardíaco (2,32%, 35/1.503). O maior número de atendimentos em relação à espécie foi de cães (67,64%, 1.033/1.527). Os animais caninos e felinos sem raça definida (62,34%, 952/1.527), seguidos da raça poodle (15,78%, 241/1.527), são aqueles que detêm a maior porcentagem total de consultas. Houve maior prevalência de atendimentos às fêmeas (53,89%, 823/1.527), assim como em animais jovens com até 4 anos (65,68%, 1.003/1.527), seguidos dos animais adultos com 5 a 8 anos (14,73%, 225/1.527).

Palavras-chave: cães; estudo retrospectivo; gatos; hospital veterinário.

Retrospective survey of the routine in the small animal medical clinic sector of the HV-ASA/IFPB in the years 2014 to 2019

ABSTRACT: The objective was to trace the clinical profile of patients treated at the Adílio Santos de Azevedo Veterinary Hospital (HV-ASA) at the Federal Institute of Paraíba (IFPB), Campus Sousa, from September 2014 to August 2019,

*Autor para correspondência.



as well as to establish the main diseases with which small animals were affected. For this purpose, a data survey was obtained from the analysis of all clinical records of the small animal medical clinic sector. Patients were classified according to gender, species, race, diagnosed disease and age. The results show that the most affected systems were reproductive (29,14%, 438/1.503) and integumentary (15,23%, 229/1.503), followed by the locomotor (14,63%, 220/1.503), digestive systems (10,44%, 157/1.503), respiratory (8,05%, 121/1.503), nervous (7,11%, 107/1.503), ophthalmic (6,85%, 103/1.503), urinary (6,18%, 93/1.503) and cardiac (2,32%, 35/1.503). The largest number of consultations regarding the species was dogs (67,64%, 1.033/1.527). Canine and feline crossbred animals (62,34%, 952/1.527), followed by the poodle breed (15,78%, 241/1.527), are those with the highest total percentage of consultations. There was a higher prevalence of assistance to females (53,89%, 823/1.527), as well as young animals up to four years old (65,68%, 1.003/1.527), followed by adult animals aged five to eight years old (14,73%, 225/1.527).

.....
Keywords: cats; dogs; retrospective study; veterinary hospital.
.....

1 Introdução

No processo saúde-doença, o desenvolvimento de enfermidades se dá a partir da interação entre o agente, o hospedeiro e o ambiente, o que tem sofrido considerável influência das ações humanas. Com o processo de globalização, o crescimento econômico resulta em aumento da demanda por produtos e serviços, o que induz ao maior fluxo de pessoas, alimentos e bens de consumo entre diferentes localidades. Esses fatores desencadeiam uma série de alterações ambientais, como desmatamento e invasão de humanos em ecossistemas naturais, interferindo em nichos ecológicos anteriormente isolados, possibilitando aos patógenos novas oportunidades de prosperar (COLELLA *et al.*, 2020).

As zoonoses emergentes são patógenos recém-conhecidos, que sofreram evolução ou que já ocorreram anteriormente, havendo aumento na sua incidência ou em expansão territorial. Mais de 75% das doenças humanas emergentes do último século são de origem animal, havendo pelo menos 14 doenças de caráter infeccioso ou parasitário, como arboviroses, febre amarela e tuberculose (ZANELLA, 2016).

Um exemplo é a dirofilariose, conhecida popularmente como “verme do coração”. Essa é uma antroponose emergente, que tem como agente causador a *Dirofilaria immitis*. É uma enfermidade que vem apresentando distribuição cosmopolita, com incidência crescente em áreas temperadas e tropicais, embora antes sua prevalência tenha sido restrita a áreas litorâneas ou próximas destas (LIRA *et al.*, 2012; PIMENTEL *et al.*, 2013; WANG *et al.*, 2016).

Os estudos retrospectivos de casos atendidos nos hospitais e clínicas veterinárias constituem um importante meio para conscientização acerca das principais enfermidades ocorrentes em determinado período e muitas vezes ajudam a criar outros cursos epidemiológicos da doença. Auxiliam, ainda, na prevenção e controle das enfermidades, contribuindo para o planejamento de ações que visem minimizar tais patologias (FARIA *et al.*, 2017).

Alguns levantamentos realizados em hospitais e clínicas veterinárias apontam que a maior procura de atendimentos para pequenos animais está relacionada aos sistemas locomotor e reprodutivo, como no estudo conduzido em Cascavel-PR no período de 2013 a 2014. Isso pode ser justificado, em parte, pela ocorrência de acidentes de trânsito e pelo aumento da conscientização da população a respeito da importância do controle populacional de cães e gatos (DREHMER; GAI, 2016).

Porém, em estudo realizado no Rio Grande do Sul no período de 2008 a 2011, as afecções relacionadas aos sistemas digestório e tegumentar foram as que predominaram (XAVIER, 2012). Sendo assim, cada região de estudo possui particularidades que podem influenciar para que os resultados encontrados sejam diferentes do descrito na literatura.

Além disso, algumas enfermidades são importantes do ponto de vista epidemiológico, uma vez que possuem potencial zoonótico; são exemplos a raiva, a leishmaniose e as endoparasitoses (CHOMEL, 2014). Ademais, sem os diagnósticos e tratamentos corretos, podem ocasionar o óbito dos animais.

Em vista do crescente número de atendimentos na rotina clínica médica veterinária de pequenos animais, o objetivo deste trabalho é traçar o perfil clínico dos pacientes atendidos no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa.

O restante deste artigo está estruturado como segue. A seção 2 refere-se a uma revisão de pesquisas e discussões feitas por outros autores sobre o tema abordado neste trabalho. Na seção 3 descreve-se a base de dados utilizada e a metodologia implementada. Na seção 4 são abordados os resultados e discussões da pesquisa. Por fim, na seção 5 encontram-se as conclusões do artigo.

2 Referencial teórico

De acordo com Rodrigues *et al.* (2017), a área da Medicina Veterinária de clínica de pequenos animais é a que vem sofrendo maior expansão. O estudo retrospectivo dos atendimentos clínicos contribui para a redução da ocorrência de problemas de saúde, uma vez que expande o conhecimento dos fatores determinantes que favorecem o aparecimento de afecções, assim como fornece dados importantes que contribuem para estabelecer a melhor forma de prevenção e controle (XAVIER, 2012).

A “One Health” é uma iniciativa em que a saúde humana, animal e ambiental estão conectadas com o intuito de promover a saúde e o bem-estar de todas as espécies (NETO; COELHO, 2016). Com isso, cada vez mais há a incorporação de orientações nas clínicas de pequenos animais, visando-se à promoção da saúde também dos tutores, além de informações a respeito do manejo correto dos animais, uma vez que muitas patologias ocorrem devido à ausência de informação sobre o tema (CLEFF *et al.*, 2020).

Um estudo realizado no alto sertão da Paraíba aponta que os diagnósticos de dermatopatias mais relevantes encontrados correspondem a dermatites úmidas e alérgicas, podendo haver relação dessas afecções com banhos excessivos em consequência do clima quente da região e do manejo incorreto pelos tutores de animais (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Segundo estudo conduzido na Colômbia, a procura por atendimento médico veterinário para o sistema reprodutivo é mais frequente devido ao interesse da população em realizar procedimento de castração como método contraceptivo. Contudo, as principais afecções diagnosticadas nesse sistema foram piometra, distocia e tumor venéreo transmissível (TVT) (FRANCO; MOLANO, 2009).

Conforme Xavier (2012), a maior causa de atendimentos clínicos em um levantamento realizado no Rio Grande do Sul durante o período de 2008 a 2011 foi relacionada aos sistemas digestório e tegumentar, sendo que, nas afecções dermatológicas, os machos foram os mais acometidos. Já em estudo realizado em São Paulo no período de 1998 a 2007 observou-se que, em cães e gatos, a maior causa de afecções está associada aos aparelhos locomotor e gênito-urinário (CRUZ-PINTO *et al.*, 2015).

Em estudo sobre o perfil dos animais felinos admitidos no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, os principais diagnósticos foram relacionados a doenças do sistema gênito-urinário, com 40% dos casos, e do sistema digestório, com 20% dos casos (HIRAI; SCHWARTZ; CORTOPASSI, 2016).

Por terem menor seletividade alimentar e também devido à imaturidade do sistema imune, os animais mais jovens são predispostos ao desenvolvimento de diversas doenças infecciosas (MENTZEL, 2013). Além disso, também podem ser acometidos em consequência de falha vacinal ou ausência de conhecimento da população sobre o protocolo vacinal correto dos animais (MORAES *et al.*, 2013).

No cenário mundial, a população de animais de companhia corresponde a aproximadamente 1,5 bilhão, do qual 360,8 milhões correspondem a cães e 271,9 milhões correspondem a gatos (ABINPET, 2015). Esse dado explica o fato de o maior número de atendimentos na clínica médica de pequenos animais ser de pacientes caninos.

Conforme levantamento realizado por Faria *et al.* (2017) em estudo retrospectivo da rotina clínica em Brasília-DF, durante quatro meses de estudo, foi observada maior ocorrência de atendimentos em cães e gatos sem padrão racial definido.

Com relação à predominância de sexo, há diferentes relatos na literatura, como o apresentado por Drehmer e Gai (2016), em que houve prevalência de machos acometidos por afecções, ao passo que Pereira *et al.* (2014) demonstraram resultado contrário, indicando um índice maior de casos em fêmeas.

Nos casos de afecções neurológicas, ainda pouco exploradas, a maioria dos diagnósticos estabelecidos estão relacionados à região da medula espinhal. Dos casos neurológicos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Santa Maria entre os anos 2006 e 2013, 66,4% apontaram lesão na medula espinhal, sendo a região entre as vértebras T3 e L3 a mais acometida (CHAVES *et al.*, 2014).

Além disso, existe uma grande variedade de doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias e parasitas que podem ser transmitidas dos animais para a população humana (zoonoses) (ZANELLA, 2016). Portanto, estudos que visam identificar as principais enfermidades ocorrentes em determinado período contribuem para estabelecer possíveis riscos de exposição humana a afecções de elevado potencial zoonótico. A melhor forma de proteção na saúde pública é por meio da adoção de políticas de prevenção e controle de patógenos (VALLAT, 2013).

Através de hospitais e clínicas veterinárias, é possível a implementação da medicina populacional, que consta na Medicina Veterinária Preventiva, sendo esta ligada à saúde humana pela aplicação de conhecimentos epidemiológicos como forma de prevenção das enfermidades (RODRIGUES *et al.*, 2017). Com estudos relacionados à casuística clínica das afecções mais rotineiramente ocorridas, tange-se um patamar sobre quais cuidados devem ser tomados para redução da ocorrência de tais patologias.

Assim sendo, os levantamentos dos casos clínicos veterinários são importantes para auxiliar o diagnóstico precoce das afecções, contribuindo para minimização do risco de transmissão de doenças aos seres humanos que convivem ou não com os animais (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Além disso, traçar o perfil epidemiológico dos animais atendidos na rotina clínica dos hospitais de referência para cada região é de suma importância, pois os dados também servem para instrução dos tutores a respeito do correto manejo, a fim de se evitar a disseminação de patógenos de enfermidades infectocontagiosas (ALVES *et al.*, 2018).

3 Método da pesquisa

Foi realizado um estudo retrospectivo com levantamento de dados obtidos a partir da análise manual de todas as fichas clínicas dos animais atendidos no setor de clínica médica de pequenos animais (CMPA) do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa. O período de análise foi compreendido entre setembro de 2014 (ano de fundação do HV-ASA) até o mês de agosto de 2019.

Sousa é um município localizado na Mesorregião do Sertão Paraibano, considerado o terceiro maior município do estado em extensão territorial e com população estimada, no ano de 2021, em 69.997 habitantes (IBGE, 2021).

Todas as fichas avaliadas continham informações a respeito do proprietário e do paciente e compreendiam desde a anamnese até o exame clínico geral, exame clínico específico, exames complementares, diagnóstico, prognóstico e terapêuticas efetuadas e prescritas. Os dados das fichas foram tabulados por ano para posteriormente ser feita a análise detalhada delas, sendo estas separadas por afecções que afligem os principais sistemas do organismo, como segue: sistema digestório, tegumentar, respiratório, cardíaco, urinário, locomotor, nervoso, reprodutor e oftálmico. Os animais que apresentaram mais de uma enfermidade por sistema foram incluídos em duas ou mais categorias.

Realizou-se ainda a classificação dos pacientes segundo o sexo, espécie, raça, enfermidade diagnosticada e idade, sendo esta última subdividida nas categorias com intervalos de 0 a 4 anos, 5 a 8 anos, 9 a 12 anos e acima de 12 anos. Para a avaliação dos resultados, foi realizada a análise estatística descritiva, com o cálculo expresso por meio de valores em porcentagem.

Para a análise, foram incluídas apenas as fichas clínicas, não havendo avaliação das fichas provenientes do atendimento clínico-cirúrgico.

4 Resultados da pesquisa

Durante o período de setembro de 2014 a agosto de 2019, foram realizados 2.709 atendimentos na CMPA, dos quais houve 1.503 diagnósticos clínicos. O reduzido número de diagnósticos para o total de atendimentos realizados deve-se a diversos fatores, como o fato de o hospital-escola inicialmente apresentar apenas atendimento ambulatorial, não havendo o funcionamento de outros setores (laboratorial e cirúrgico, por exemplo) para suporte ao atendimento dos animais.

Os principais sistemas do organismo estudados no presente levantamento foram: sistema urinário, reprodutivo, cardíaco, gastrointestinal, locomotor, tegumentar, oftálmico, respiratório e nervoso. Do total de 2.709 fichas clínicas analisadas, 1.527 entraram nesse estudo, levando em consideração que houve animais que apresentaram diagnóstico para mais de um sistema. Em relação à espécie, o maior número de atendimentos foi de cães, com 67,64% (1.033/1.527). Em relação à raça, os animais sem raça definida (SRD) caninos e felinos obtiveram o maior número de casos, com 62,34% (952/1.527), seguidos

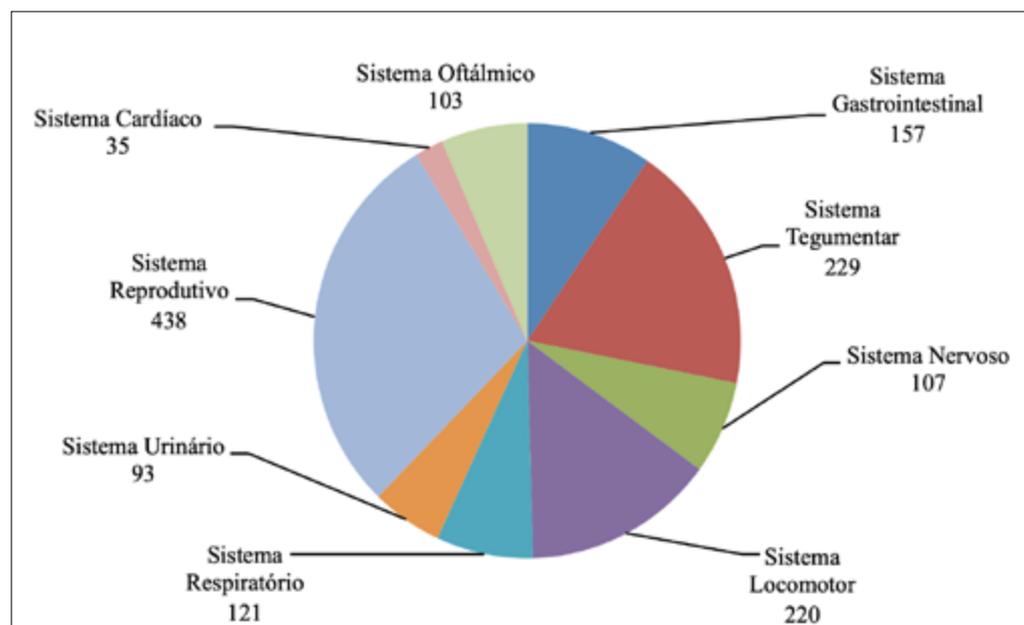
da raça poodle para caninos, com 15,78% (241/1.527). Com relação ao sexo, houve maior prevalência de atendimentos às fêmeas, 53,89% (823/1.527), assim como, quanto à idade, em animais jovens com faixa etária até 4 anos, 65,68% (1.003/1.527), seguidos dos animais adultos com 5 a 8 anos, 14,73% (225/1.527).

A casuística dos diagnósticos dos principais sistemas do organismo nos atendimentos da CMPA do HV-ASA estão demonstrados na Figura 1.

Figura 1 ►

Casuística das afecções clínicas dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB no período de setembro de 2014 a agosto de 2019.

Fonte: dados da pesquisa



Percebe-se que os sistemas reprodutivo (29,14% – 438/1.503) e tegumentar (15,23% – 229/1.503) apresentaram a maior porcentagem de afecções clínicas nos pacientes. Conforme Xavier (2012), a maior casuística de atendimentos clínicos em um levantamento realizado no Rio Grande do Sul, durante o período de 2008 a 2011, foi relacionada aos sistemas digestivo e tegumentar.

Ademais, o sistema locomotor obteve 14,63% (220/1.503), gastrointestinal 10,44% (157/1.503), respiratório 8,05% (121/1.503), nervoso 7,11% (107/1.503), oftálmico 6,85% (103/1.503), urinário 6,18% (93/1.503) e cardíaco 2,32% (35/1.503).

A maioria dos atendimentos do HV-ASA dentro do período avaliado deveu-se a queixas relacionadas ao sistema reprodutivo, a grande maioria sendo em fêmeas (373/448), que corresponderam a 83,25% dos casos, sendo nos machos o equivalente a 16,75% (75/448).

As espécies para atendimento clínico no sistema reprodutivo foram os caninos (238/448), felinos (208/448) e leporinos (2/448), com porcentagens equivalentes a 53,12%, 46,42% e 0,44%, respectivamente. Houve uma grande variedade de raças acometidas: 5,58% (25/448) pinscher, 8,25% (37/448) poodle, 3,34% (15/448) siamês, além de outras raças como cocker spaniel 1,11% (5/448), pug 0,89% (4/448), chow-chow 0,44% (2/448), golden retriever 0,22% (1/448), yorkshire 0,22% (1/448), rottweiler 0,22% (1/448), fox paulistinha 0,22% (1/448), labrador 0,44% (2/448), dálmata 0,22% (1/448), shih-tzu 0,66% (3/448) e azul russo 0,22% (1/448). Porém, os cães e gatos SRD foram os predominantes, com 75,89% (340/448) dos casos. Esse padrão também foi observado em um levantamento realizado por Alves e Santos (2017); segundo os referidos autores, isso se deve ao fato de o maior número de atendimentos na rotina clínica de pequenos animais serem de animais SRD.

Dentro desse sistema, houve destaque para as avaliações clínicas pré-cirúrgicas (40,5% – 177/448), de animais hígidos, para encaminhamento para cirurgia de ovariectomia ou orquiectomia. Os demais diagnósticos obtidos dentro desse sistema tiveram maiores frequências de piometrite 21,28% (93/448), tumor venéreo transmissível (TVT) 13,95% (61/448) e parto distócico 6,86% (30/448). Costa *et al.* (2019) obtiveram em seu levantamento valores semelhantes, sendo as mesmas afecções as mais frequentes, representando valores correspondentes a 48,8%, 12,6% e 13,6%, respectivamente.

Esse dado corrobora o descrito na literatura, segundo a qual a piometra é uma das afecções do sistema reprodutivo mais comuns em pequenos animais domésticos, podendo representar mais de 20% do total de atendimentos para esse sistema (GOLDONI, 2017).

Por questões culturais e falta de informação, ainda é comum na região de estudo a utilização de “injeções contraceptivas” em cães e gatos; estas equivalem a doses altas de progesterona. De acordo com Honório *et al.* (2017), a progesterona, quando aplicada de forma exógena, é um dos principais fatores associados ao desenvolvimento da piometrite e também pode estar relacionada aos partos distócicos.

Além disso, houve diagnósticos de gestação 7,78% (34/448); vaginite 1,37% (6/448); prolapso vaginal 0,91% (4/448); criptorquidismo e aborto, com 0,68% (3/448) cada; hemometra e fetos macerados, com 0,45% (2/448) cada; e pseudociese, epididimite e hidrometra, com 0,22% (1/448) cada.

Outras afecções que ocorreram em menor frequência foram: prolapso peniano 0,22% (1/448), endometrite 0,22% (1/448), fratura peniana 0,22% (1/448), infecção puerperal 0,22% (1/448), metrite 0,22% (1/448), lesão peniana 0,22% (1/448), neoformação na base peniana 0,22% (1/448), hiperplasia endometrial cística séptica 0,22% (1/448), nódulo na próstata 0,22% (1/448), cisto ovariano e uterino 0,22% (1/448), involução uterina 0,45% (2/448), prolapso de útero 0,22% (1/448) e fistula reto-vaginal 0,22% (1/448).

Os tumores de mama não foram incluídos nessa avaliação para o sistema reprodutivo, pois estão incluídos nas fichas cirúrgicas do HV-ASA/IFPB.

A faixa etária que correspondeu à maior procura por atendimentos no sistema reprodutivo foi de 0 a 4 anos, com 62,94% (282/448), seguida de 5 a 8 anos, com 14,06% (63/448), 9 a 12 anos, com 5,35% (24/448), e animais com idade acima de 12 anos, com 0,66% (3/448). As fichas clínicas que não continham a informação correspondente à idade totalizaram 16,96% (76/448).

O maior número de atendimentos a animais com até 4 anos pode ser justificado pela procura dos tutores por avaliação clínica dos animais para procedimento cirúrgico de castração. No Brasil, a esterilização é mais comumente realizada a partir do primeiro cio, o que geralmente ocorre após o sexto mês de vida do animal (DIÓGENES *et al.*, 2015). Ainda assim, há profissionais que defendem a castração antes do primeiro cio, o que não significa que, caso o cio já tenha ocorrido, não existam vantagens em castrar (TRIGO *et al.*, 2021).

O sistema tegumentar foi o segundo a apresentar o maior número de atendimentos, nos quais 59,23% (170/287) dos pacientes eram do sexo masculino, ao passo que 40,76% (117/287) foram do sexo feminino. Provavelmente isso se dá pelo maior acesso de machos à rua, o que influencia o desenvolvimento de dermatopatias, principalmente em felinos, uma vez que os tutores desses animais têm maior permissividade à deambulação extradomiciliar, concomitante aos hábitos da espécie de escavar para encobrir os dejetos com terra, a afiação de unhas e, sobretudo, as mordeduras e arranhaduras em disputas territoriais (ALMEIDA *et al.*, 2018).

As espécies animais acometidas para o sistema tegumentar foram os caninos 85,01% (244/287), felinos 13,93% (40/287), leporinos 0,69% (2/287) e répteis 0,34% (1/287). Os animais diagnosticados com dermatopatias sem raça definida (SRD) foram os que predominaram, correspondendo a 50,17% (142/287). Destes, 75,35% (107/287) eram cães e 24,64% (35/287) eram felinos. Além disso, outras raças foram acometidas em menor grau, como o poodle, com 24,76% (71/287), e o pinscher, com 6,62% (19/287).

Quanto aos diagnósticos, há destaque para as dermatites de origem indefinida, com 39,73% (91/229), sarna, com 14,84% (34/229), otite externa e lesões traumáticas, ambos com 12,66% (29/229) cada, e dermatite alérgica, com 7,42% (17/229). Tais afecções podem estar relacionadas a banhos excessivos ou à ausência de informação da população com relação ao manejo correto dos animais e a medidas preventivas (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Também houve diagnósticos de dermatite úmida, com 3,93% (9/229), otohematoma, com 3,05% (7/229); em menor grau, houve: dermatite atópica, dermatite interdigital e por lambedura, cistos sebáceos, neoplasias, foliculite, lipoma, papilomatose, leishmaniose, celulite, hipersensibilidade, flegmão e infestação por *Malassezia* sp., com 0,44% (1/229) cada.

Com relação à faixa etária, os animais com até 4 anos corresponderam a 67,24% (193/287) dos atendimentos relacionados ao sistema tegumentar, seguidos daqueles com 5 a 8 anos, com 19,86% (57/287), de 9 a 12 anos, com 8,71% (25/287), maiores de 12 anos, com 1,04% (3/287), e idade não informada, com 3,13% (9/287).

No sistema digestório, a espécie canina foi a mais acometida, com 72,10% (106/147), seguida dos felinos, com 27,89% (41/147); 52,38% (77/147) eram machos e 47,61% (70/147) eram fêmeas. Com relação à faixa etária de maior procura por atendimentos relacionados ao sistema digestório, aqueles que se incluíram na categoria entre 0 e 4 anos foram a maioria, equivalendo a 75,51% (111/147) dos atendimentos, enquanto a categoria 5 a 8 anos teve 9,52% (14/147), 9 a 12 anos, 4,08% (6/147), acima de 12 anos, 0,68% (1/147) e animais sem identificação da idade, 10,20% (15/147). Isso pode ser justificado pelo fato de animais mais jovens terem menor seletividade alimentar, o que favorece o desenvolvimento de diversas afecções que cursam com sintomatologia do sistema digestório (MENTZEL, 2013).

As principais raças acometidas foram aquelas sem padrão racial definido (SRD), tanto para cães quanto para gatos, com 53,74% (79/147), seguidas pelo poodle, com 16,32% (24/147), pinscher, com 10,88% (16/147), pastor alemão, com 3,40% (5/147), e siamês, com 2,72% (4/147). Além disso, houve outras raças que individualmente obtiveram os seguintes valores: rottweiler e shih-tzu, com 2,04% (3/147); cocker spaniel, pitbull e beagle, com 1,36% (2/147); perdigueiro, labrador, doberman, golden retriever, yorkshire, fila e pointer inglês, com 0,68% (1/147).

Os principais diagnósticos na rotina clínica para enfermidades gastrointestinais foram gastroenterite (36,05% – 53/157) e verminose (24,48% – 36/157). Em estudo realizado por Germano, Arruda e Manhoso (2011) no Hospital Veterinário da Universidade de Marília, São Paulo, no período de 2007 a 2009, as endoparasitoses representaram 42,30% das afecções do sistema digestório, apresentando relevante importância pela ação espoliativa ao hospedeiro, bem como pelo potencial zoonótico.

As demais afecções para esse sistema envolvem gastrite, com 17,19% (27/157), intoxicação alimentar 12,10% (19/157), corpo estranho 3,82% (6/157), megaesôfago, esofagite e faringite, com 1,27% (2/157) cada, intussuscepção e megacólon, com 0,63% (1/157) cada, e outros, com 5,09% (8/157).

Das enfermidades do sistema nervoso, 90,56% (96/106) afetaram caninos, 7,47% (8/106) felinos, 0,93% (1/106) sagui (*Callithrix jacchus*) e 0,93% (1/106) galináceo; sendo 62,61% (67/106) machos e 36,44% (39/106) fêmeas. Novamente, os animais sem raça definida (SRD) foram os que predominaram, com 61,68% (66/106) para todas as espécies dentro desse sistema, seguidos do poodle, com 20,56% (22/106), pinscher, com 10,28% (11/106), pitbull, com 11,86% (2/106), e husky siberiano, golden retriever, boxer e calopsita (*Ashenfallow cockatiel*), com 0,93% (1/106) cada. Desses animais, 0,93% (1/106) não teve a raça informada.

Considerando a idade dos animais que mais frequentemente foram diagnosticados com doenças neurológicas, na faixa etária entre 0 e 4 anos houve 67,28% (72/106) dos diagnósticos, de 5 a 8 anos, 13,08% (14/106), de 9 a 12 anos, 6,54% (7/106), maiores de 12 anos, 1,86% (2/106) e 10,37% (11/106) não tiveram a idade informada.

Os diagnósticos do sistema nervoso totalizaram 107, sendo os principais: cinomose canina 69,64% (78/107), epilepsia 4,46% (5/107), lesão medular 3,57% (4/107), encefalopatia hepática 3,57% (4/107), síndrome vestibular 3,57% (4/107), convulsão 1,78% (2/107), traumatismo craniano 1,78% (2/107) e trauma medular na região lombossacra 1,78% (2/107).

Outros diagnósticos com menor grau de ocorrência foram: tumor occipital, cegueira de origem central, convulsão congênita, trauma medular na região sacrococcígea, lesão cerebelar e compressão das vértebras perilombares, todos com valores individuais equivalentes a 0,89% (1/107).

Alguns fatores podem ser considerados determinantes para a manutenção da cinomose na população canina, como casos de falha vacinal, que pode compreender desde a aplicação incorreta até a refrigeração inadequada da vacina, levando à sua ineficácia. Além disso, a ausência de conhecimento da população sobre o protocolo vacinal correto dos cães é um dos principais fatores relacionados à ocorrência da cinomose, juntamente com a grande resistência do vírus no ambiente. Por muitas vezes, a vacinação canina é considerada como necessária apenas para filhotes, não sendo mantido o reforço vacinal anualmente, como deve ser (MORAES *et al.*, 2013).

No sistema locomotor, 78,46% (164/209) dos atendimentos foram em caninos, 17,70% (37/209) em felinos, 2,39% (5/209) em leporinos, 0,47% (1/209) em galináceo, 0,47% (1/209) em *Geranoaetus melanoleucus* e 0,47% (1/209) em *Tyto furcata*. Entre esses animais, 43,54% (91/209) eram fêmeas, 55,98% (117/209) machos e 0,47% (1/209) não teve o sexo informado.

Com relação às raças, os animais SRD caninos e felinos foram os mais prevalentes dentro da procura por atendimento clínico relacionado ao sistema locomotor, com 57,41% (120/209). A raça poodle obteve 19,61% (41/209); pinscher 4,78% (10/209); shih-tzu e pastor alemão 1,91% (4/209) cada; lhasa apso e rottweiler 1,43% (3/209) cada; dachshund, perdigueiro e yorkshire 0,95% (2/209) cada; chow-chow, cocker spaniel, fox paulistinha, samoieda, mineiro gigante e águia chilena 0,47% (1/209) cada. Entre as raças de felinos, o siamês obteve a frequência de 1,91% (4/209) e o persa de 0,47% (1/209). Os animais sem identificação de raça corresponderam a 3,34% (7/209).

As faixas etárias que predominaram nos atendimentos do sistema locomotor foram correspondentes aos animais entre 0 e 4 anos, com 63,15% (132/209); 5 a 8 anos, com 11,48% (24/209); 9 a 12 anos, 5,74% (12/209); acima de 12 anos, 1,91% (4/209); e 17,70% (37/209) não tiveram a idade informada.

Um total de 220 diagnósticos foi efetuado em sistema locomotor, sendo subdivididos em: fraturas 45,45% (100/220), luxação 22,72% (50/220), displasia coxofemoral 5,90%

(13/220), ruptura de ligamento cruzado 3,63% (8/220), inflamação em diferentes regiões do aparelho locomotor 2,72% (6/220) e outros 17,72% (39/220).

As fraturas que predominaram foram: fratura de fêmur 10,44% (26/220); fratura de rádio e ulna 4,81% (12/220); e fratura de tíbia e fíbula 4,01% (10/220). As luxações mais recorrentes foram: luxação coxofemoral 6,82% (17/220); luxação de patela 4,41% (11/220); e luxação bilateral da patela 2,4% (6/220).

O grupo de “outros” ficou composto pelas enfermidades menos observadas, tais como: artrose coxofemoral, contratura da musculatura no fêmur, calo ósseo no úmero, necrose da cabeça do fêmur, necrose asséptica do acetábulo, malformação óssea dos membros pélvicos, disfunção sacroilíaca, subluxação de tarso e metatarso esquerdo, subluxação da articulação coxofemoral, osteoartrite, artrite em membro pélvico esquerdo, osteocondrite dissecante da cabeça do úmero, miosite e neurite na região pélvica.

As alterações significativas dentro do sistema locomotor correspondem às fraturas e doenças traumáticas, sendo que tais problemas ortopédicos compõem um percentual significativo da clínica geral, pois constituem causa importante de dor e disfunção em pequenos animais (LIBARDONI, 2015).

As afecções do sistema urinário englobaram somente as espécies canina, com 16,86% (14/83), e felina, com 83,13% (69/83). Os animais machos foram os mais frequentemente acometidos, com 73,49% (61/83) dos casos, enquanto as fêmeas representaram 26,50% (22/83). Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Xavier (2012), que também observou o felino macho correspondendo à maioria dos atendimentos relacionados ao sistema urinário.

Os felinos têm por característica o hábito preferencial de ingestão de água corrente e por muitas vezes, quando não disponível dessa forma na residência onde habitam ou arredores (no caso dos semidomiciliados), eles podem passar longos períodos sem ingestão de água, o que favorece o desenvolvimento de afecções do sistema urinário (SOUSA *et al.*, 2021). Além disso, fatores estressantes e consumo excessivo de ração seca são potenciais causadores das doenças urinárias em gatos, sobretudo os machos quando comparados às fêmeas, em virtude da anatomia uretral mais longa e fina no sexo masculino (BERNARDO; VARGAS; ALMEIDA, 2020).

Da mesma forma, como percebido em outros sistemas, houve maior frequência dos atendimentos relacionados ao sistema urinário em animais SRD caninos e felinos, correspondendo a 79,51% (66/83) dos atendimentos, e em menor grau a raça felina siamesa, com 9,63% (8/83), seguida pelas seguintes raças caninas: pinscher 2,40% (2/83), poodle 3,61% (3/83), yorkshire 1,20% (1/83), rottweiler 1,20% (1/83) e dobermann 1,20% (1/83). O número de animais sem identificação de raça foi correspondente a 1,20% (1/83).

Com relação à idade, os animais jovens foram os mais acometidos por doenças no trato urinário. As frequências foram de 66,26% (55/83) para 0 a 4 anos, 14,45% (12/83) para 5 a 8 anos, 6,02% (5/83) para 9 a 12 anos, 2,40% (2/83) para animais com mais de 12 anos, enquanto 10,84% (9/83) não tiveram a idade informada. A análise é semelhante ao observado na pesquisa de Faria *et al.* (2017), na qual houve maior prevalência de atendimentos em animais jovens com até 4 anos, seguidos dos animais adultos com 5 a 9 anos e, por último, os animais idosos.

Foram obtidos 93 diagnósticos para o sistema urinário, havendo destaque para as Doenças do Trato Urinário Inferior Felino (DTUIFs) e para a cistite, cujos valores foram correspondentes a 27,95% (26/93) e 34,40% (32/93), respectivamente. Além disso, para os demais casos clínicos, obtiveram-se os seguintes resultados: 15,05% (14/93) para

cálculo uretral; 8,60% (8/93) para cálculo urinário; 5,37% (5/93) para insuficiência renal; 2,15% (2/93) para cálculo renal e infecção urinária individualmente; e 1,07% (1/93) para nefrite aguda, hidronefrose, eversão uretral e infecção renal, individualmente.

A alta prevalência de afecções no sistema urinário, principalmente em felinos, pode estar relacionada ao comum fornecimento pelos tutores de animais, na região de estudo, de rações ricas em sais, predispondo ao desenvolvimento de cálculo urinário e, conseqüentemente, à inflamação, acompanhada ou não de obstrução do trato urinário.

No sistema respiratório, 59,29% (67/113) dos pacientes atendidos eram da espécie canina e 40,71% (46/113) eram da espécie felina. Os pacientes machos corresponderam a 61,06% (69/113) dos atendimentos, enquanto as fêmeas corresponderam a 38,93% (44/113).

Os pacientes caninos e felinos SRD obtiveram maior destaque, com frequência de 72,56% (82/113), seguidos do poodle, com 13,27% (15/113), e pinscher, com 4,42% (5/113). Além disso, as raças dálmata, beagle, labrador, boxer e siamês obtiveram valores entre 1,65% e 0,82%. Os que não tiveram raça identificada corresponderam a 5,78% (7/113).

A categoria de faixa etária entre 0 e 4 anos foi a que obteve maior frequência de afecções respiratórias, com valor de 76,10% (86/113), sendo seguida de 13,27% (15/113) para 5 a 8 anos, 6,19% (7/113) para 9 a 12 anos, 0,88% (1/113) para animais acima de 12 anos e 10,61% (12/113) para os que não tiveram a idade informada.

A rinotraqueíte viral felina, com 22,31% (27/121) dos casos, e a broncopneumonia, com 20,66% (25/121), são as enfermidades que se destacaram no grupo das doenças do trato respiratório.

A casuística de pacientes com rinotraqueíte viral felina tem se demonstrado alta, o que pode ser associado às características do agente causador, herpesvírus felino tipo 1, que possui caráter infectocontagioso, causando elevada morbidade, principalmente em animais jovens (SILVA *et al.*, 2014).

A ausência de vacinação dos felinos – sobretudo em locais onde se observa um grande número desses, como em gatis – e o manejo incorreto dos animais, principalmente quando apresentam a rinotraqueíte, que demanda cuidados mais elaborados como isolamento do animal pelo risco de contágio dos demais que se encontram no mesmo ambiente, são determinantes para a manutenção do agente no local (CASTRO, 2012).

Os resultados obtidos dos demais casos clínicos para o sistema respiratório foram: bronquite, com valor equivalente a 14,05% (17/121); sinusite, com 4,13% (5/121); virose, com 3,30% (4/121); e rinite, com 2,48% (3/121).

De modo semelhante ao encontrado por Xavier (2012), no sistema cardíaco, 100% (33/33) dos casos atendidos e diagnosticados foram para a espécie canina, sendo 57,57% (19/33) machos e 42,42% (14/33) fêmeas. Nesse caso, a raça predominante foi o poodle, com 42,42% (14/33), seguido do pinscher, com 27,27% (9/33), SRD, com 21,21% (7/33), e rottweiler, boxer e shih-tzu, com 3,03% (1/33) cada. Conforme Yamato *et al.* (2006), os animais da raça poodle são frequentemente acometidos por cardiopatias congênitas ou desenvolvem doenças crônicas que culminam em problemas no aparelho cardiovascular.

Outros estudos sobre a prevalência de cardiopatias em cães também tiveram resultados semelhantes, com predominância da raça poodle. Conforme descrito por Freitas *et al.* (2020), 14,1% dos animais cardiopatas eram poodles em estudo feito no período de 2015 a 2019. Além disso, Umbelino e Larsson (2015) acharam que 11,53% dos animais com doenças cardíacas congênitas eram da raça poodle.

A maior parte dos casos para o sistema cardíaco ocorreu em pacientes adultos, com faixas etárias entre 5 e 8 anos – 30,30% (10/33) – ou ainda com 9 a 12 anos – 27,27% (9/33). Além disso, 24,24% (8/33) corresponderam à categoria de 0 a 4 anos, 15,15% (5/33) à categoria acima de 12 anos e 3,03% (1/33) não tiveram a idade informada.

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) foi a enfermidade de maior frequência, com 42,85% (15/35), seguida das cardiopatias, com 37,14% (13/35), dirofilariose, com 14,28% (5/35), e cardiomiopatia e endocardiose, com valores individuais de 2,85% (1/35).

Os sinais clínicos da ICC ocorrem geralmente quando os mecanismos compensatórios do próprio organismo animal não conseguem mais manter o débito cardíaco e a pressão sistêmica, ocasionando retenção de líquido e insuficiência respiratória e circulatória nos pacientes (BIELAWSKI; PRADO; ROMÃO, 2019).

As patologias oftalmológicas nos pacientes machos corresponderam a 47,52% (48/101), enquanto nas fêmeas foram equivalentes a 52,47% (53/101). A principal espécie acometida foi a canina, com 70,29% (71/101), seguida dos felinos, com 29,70% (30/101).

As principais raças acometidas foram os caninos e felinos SRD e poodle, com 49,50% (50/101) e 13,86% (14/101), respectivamente. Outras raças foram afetadas em menor grau, como pinscher, sharpei, beagle, labrador, rottweiler, shih-tzu, entre outras, além daquelas que não foram identificadas. Todas essas tiveram frequências variando entre 8,91% (9/101) e 0,99% (1/101).

As afecções oftalmológicas ocorreram principalmente em animais jovens, com idade entre 0 e 4 anos, chegando a atingir 63,36% (64/101) destes. Os de 5 a 8 anos tiveram frequência de 15,84% (16/101), proporcional àqueles que não tiveram suas idades informadas, com 15,84% (16/101). A faixa etária de 9 a 12 anos correspondeu a 5,94% (6/101) e a categoria acima de 12 anos correspondeu a 0,99% (1/101). Animais mais jovens têm uma tendência a serem mais ativos e, por consequência, estão mais expostos a fatores traumáticos (ABO-SOLIMAN; AHMED; FARGHALI, 2020).

Os diagnósticos oftálmicos de maior destaque foram as conjuntivites, com 45,63% (47/103), úlcera de córnea, com 31,06% (32/103), e prolapso da glândula da terceira pálpebra, com 10,67% (11/103). Esses dados corroboram o descrito por Slatter (2005), que menciona essas patologias como as enfermidades mais comuns no referido sistema e que têm grande importância para a CMPA.

Ainda, em menor grau, houve os casos clínicos de uveíte, com 4,85% (5/103), protusão do globo ocular, com 3,88% (4/103), e cegueira e glaucoma, com 1,94% (2/103) cada.

Na análise de todos os sistemas do organismo, o número superior de atendimentos em cães comparado aos felinos vai ao encontro das pesquisas feitas pela ABINPET (2015), que indica que a população brasileira e mundial canina é mais prevalente que a felina.

Além disso, o fato de os animais SRD serem mais frequentes na procura por atendimento clínico médico em hospitais veterinários públicos pode estar relacionado à condição socioeconômica dos tutores, além de fatores ambientais e genéticos.

5 Conclusão

Conclui-se que o perfil clínico da maioria dos animais atendidos no HV-ASA/IFPB, durante o período avaliado, é de pacientes caninos, fêmeas, sem padrão racial definido, com faixa etária correspondente a animais com até 4 anos de idade. As afecções que

englobam os sistemas reprodutivo e tegumentar correspondem à maior casuística de atendimentos clínicos.

Através deste estudo, dados importantes ficarão disponíveis para consultas futuras, fornecendo grande auxílio para os veterinários da região, pois cada região de análise possui particularidades que devem ser levadas em consideração pelo médico veterinário. Novas correlações podem ser feitas no que diz respeito à ocorrência de algumas doenças mais prevalentes na região, referentes a temperatura, fatores comportamentais, forma de criação, entre diversos outros que podem ter influência direta no desenvolvimento das enfermidades.

Referências

ABINPET – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. População de animais de estimação no Brasil - 2013 - Em milhões. São Paulo: Abinpet, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf/view>. Acesso em: 5 dez. 2019.

ABO-SOLIMAN, A. A. M.; AHMED, A. E.; FARGHALI, H. A. M. A. Incidence of appendicular bone fracture in dogs and cats: retrospective study at Veterinary Hospital of Cairo University and some private clinics in Egypt. *World Veterinary Journal*, v. 10, n. 4, p. 638-652, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.54203/scil.2020.wv77>.

ALMEIDA, A. J.; REIS, N. F.; LOURENÇO, C. S.; COSTA, N. Q.; BERNARDINO, M. L.; VIEIRA-DA-MOTTA, O. Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 38, n. 7, p. 1438-1443, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-5559>.

ALVES, F. V.; DAMASCENO, G. H.; FURTADO, J. A. S.; ROSADO, P. S. A. S.; SANTOS, P. S.; REZENDE, V. T. Perfil dos pacientes internados no Hospital Veterinário Joaquim Felício. *Boletim Epidemiológico do CASU*, v. 1, p. 35-39, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/337547103>. Acesso em: 12 jun. 2020.

ALVES, G. M.; SANTOS, T. R. Estudo retrospectivo dos casos clínicos atendidos no serviço de clínica médica de pequenos animais do Centro Veterinário do UNIPAM. *Revista Perquirere*, v. 14, n. 2, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/issue/view/110>. Acesso em: 10 dez. 2019.

BERNARDO, I. C. F.; VARGAS, M. E. B.; ALMEIDA, C. B. Doenças do trato urinário inferior dos felinos. *Revista Científica*, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://189.112.117.16/index.php/revista-cientifica/article/view/327>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BIELAWSKI, K.; PRADO, M. G. F.; ROMÃO, F. G. Nutrição em cães portadores de insuficiência cardíaca congestiva: revisão de literatura. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, ano XVI, n. 32, p. 1-15, 2019. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/sxOYL6cBuP28YBl_2019-4-4-18-56-31.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021

CASTRO, M. Rinotraqueíte viral felina: relato de caso. *Nucleus Animalium*, v. 4, n. 1, p. 7-11, 2012. DOI: <https://doi.org/10.3738/1982.2278.575>.

CHAVES, R. O.; BECKMANN, D. V.; SANTOS, R. P.; AIELLO, G.; ANDRADES, A. O.; BAUMHARDT, R.; SILVEIRA, L. B.; MAZZANTI, A. Doenças neurológicas em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria, RS: 1.184 casos (2006-2013). *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 34, n. 10, p. 996-1001, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2014001000012>.

CHOMEL, B. B. Emerging and re-emerging zoonoses of dogs and cats. *Animals*, v. 4, n. 3, p. 434-445, 2014. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani4030434>.

CLEFF, M. B.; DIAS, T. P.; VERSTEG, N.; GRESSLER, R. M. P.; STELMAKE, L. L.; ROSA, C. S. Trajetória do projeto de extensão “Medicina veterinária na promoção da saúde humana e animal: ações em comunidades carentes como estratégia de enfrentamento da desigualdade social”. *Expressa Extensão*, v. 25, n. 2, p. 80-89, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15210/ee.v25i2.18044>.

COLELLA, V.; NGUYEN, V. L.; TAN, D. Y.; LU, N.; FANG, F.; ZHIJUAN, Y.; WANG, J.; LIU, X.; CHEN, X.; DONG, J.; NURCAHYO, W.; HADI, U. K.; VENTURINA, V.; TONG, K. B. Y.; TSAI, Y.; TAWEETHAVONSAT, P.; TIWANANTHAGORN, S.; LE, T. Q.; BUI, K. L.; WATANABE, M.; RANI, P. A. M. A.; ANNOSCIA, G.; BEUGNET, F.; OTRANTO, D.; HALOS, L. Zoonotic vectorborne pathogens and ectoparasites of dogs and cats in Eastern and Southeast Asia. *Emerging Infectious Diseases*, v. 26, n. 6, p. 1221-1233, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3201%2F06191832>.

COSTA, A. S.; SILVA, M. E. M.; SANTOS, T. R.; BISINOTO, M. B.; TSURUTA, S. A.; BORGES, S. B. A.; BARBOSA, S. P. F.; ALVES, A. E.; MUNDIM, A. V.; HEADLEY, S. A.; SAUT, J. P. E. A retrospective study of reproductive disorders in female dogs from the city of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 40, n. 5, p. 2299-2308, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2019v40n5Supl1p2299>.

CRUZ-PINTO, C. E.; STOPIGLIA, A. J.; MATERA, J. M.; ARNONI, F. I. Análise da casuística das afecções cirúrgicas observadas na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da FMVZ-USP no período de 1988 a 2007. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 52, n. 1, p. 41-47, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1678-4456.v52i1p41-47>.

DIÓGENES, T. T.; VIDAL, L. O.; NASCIMENTO, A. L. O.; QUEIROZ, L. L.; PESSOA, A. W. P. Castração precoce. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 13, n. 2, p. 84-84, 2015. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/28210>. Acesso em: 15 ago. 2021.

DREHMER, C. L.; GAI, V. F. Dados dos procedimentos realizados no Hospital Veterinário FAG Cascavel – PR, com convênio com organizações não governamentais. *Revista Cultivando o Saber*, v. 9, n. 1, p. 24-31, 2016. Disponível em: <https://cultivandosaber.fag.edu.br/index.php/cultivando/article/view/695>. Acesso em: 10 set. 2021.

FARIA, A. C. M.; RODRIGUES, D. O.; SANTOS, B. A.; CRUZ JÚNIOR, C. A. Estudo Retrospectivo da Rotina Clínica. Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa, v. 3, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5102/pic.n3.2017.5847>.

FRANCO, L. F.; MOLANO, R. F. S. Frecuencia de presentación de la casuística atendida en el área de clínica quirúrgica del Hospital Veterinario de la Universidad de Caldas (2002-2004). *Revista Veterinaria y Zootecnia*, v. 3, n. 2, p. 51-55, 2009. Disponível em: <https://revistasojs.ucaldas.edu.co/index.php/vetzootec/article/view/5636>. Acesso em: 11 dez. 2022.

FREITAS, F. R.; CIDRAL, L. O.; PEREIRA, T. G.; RIBEIRO, C. P.; SHIGUIHARA, D.; COSTA, B. N.; STEDILE, S. T. O.; SOUSA, M. G. Estudo retrospectivo da prevalência de cardiopatias em cães atendidos entre 2015-2019 pelo Laboratório de Cardiologia Comparada do Hospital Veterinário da UFPR. *Archives of Veterinary Science*, v. 25, n. 5, p. 1-14, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/avs.v15i5.77123>.

GERMANO, G. G. R. S.; ARRUDA, V. A.; MANHOSO, F. F. R. Aspectos epidemiológicos e principais patologias dos pacientes felinos (*Felis domesticus*) atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de 2007 a 2009. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 9, n. 2, p. 6-11, 2011. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v9i2.365>.

GOLDONI, L. B. Alterações reprodutivas em cadelas e gatas: estudo prospectivo com 104 fêmeas atendidas em hospital veterinário escola durante 12 meses. 2017. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/211482>. Acesso em: 15 ago. 2021.

HIRAI, Y.; SCHWARTZ, D. S.; CORTOPASSI, S. R. G. Perfil dos gatos admitidos no serviço intensivo de monitoração de um hospital veterinário universitário em 2016. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 15, n. 2, p. 87, 2017. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37375>. Acesso em: 15 ago. 2021.

HONÓRIO, T. G. A. F.; FONSECA, A. P. B.; ARAÚJO, E. K. D.; MOURA, V. M.; CHAVES, R. A. A.; RODRIGUES, M. C.; KLEIN, R. P. Implicações patológicas após o uso de anticoncepcional, em cadelas situadas em Teresina-PI. *PUBVET*, v. 11, n. 2, p. 176-180, 2017. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/3617/implicaccedilotildees-patoloacutegicas-apoacutes-o-uso-de-anticoncepcional-em-cadelas-situadas-em-teresina-pi>. Acesso em: 12 jun. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades: Sousa. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/panorama>. Acesso em: 13 dez. 2022.

LIBARDONI, R. N. Doenças ortopédicas de etiologia traumática do sistema locomotor de cães: 1.200 casos (2004-2013). 2015. 48 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10191>. Acesso em: 10 dez. 2019.

LIRA, R. N.; LEMPEK, M. R.; CASTRO NEVES, C.; SOUZA JUNIOR, J. C.; POFFO, G. L. D. Pesquisa de *Dirofilaria immitis* e *Dipetalonema reconditum* no canil municipal de Itajaí, Santa Catarina, Brasil. *PUBVET*, v. 6, n. 17, p. 1364-1368, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.22256/pubvet.v6n17.1364>.

MENTZEL, R. E. Comportamento alimentar e predatório de cães e gatos. *In*: FARACO, C. B.; SOARES, G. M. (org.). Fundamentos do comportamento canino e felino. São Paulo: MedVet, 2013. p. 77-85.

MORAES, F. C.; CRUZ, C. A.; MEIRELLES-BARTOLI, R. B.; SOUSA, D. B. Diagnóstico e controle da cinomose canina. *PUBVET*, v. 7, p. 1304-1450, 2013. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/672/diagnoacutestico-e-controle-da-cinomose-canina>. Acesso em: 15 ago. 2021.

NASCIMENTO, K. K. F.; NASCIMENTO, K. K. F.; FERNANDES, M. M.; KNUPP, S. N. R.; ARAÚJO, A. L. Dermatopatias em pequenos animais na região do sertão paraibano. *In*: CONGRESSO NORDESTINO DE ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS DE PEQUENOS ANIMAIS (CONEVEPA), 3., 2019, Olinda. Anais [...]. Olinda: CONEVEPA, 2019. p. 1-5. Disponível em: <https://www.feirapetnor.com.br/trabalhos-conevepa/>. Acesso em: 10 dez. 2022

NETO, G.; COELHO, A. C. Importância do médico veterinário no conhecimento dos proprietários de pequenos animais sobre zoonoses numa perspectiva da “One Health” em Portugal. *Revista Electrónica de Veterinária*, v. 17, n. 7, p. 1-13, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/636/63649053004.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2020.

PEREIRA, C. O.; COSTA, F. V. A.; NORMANN, P. S. H.; LOPES, L. R. Estudo retrospectivo dos atendimentos do serviço de clínica médica de felinos domésticos da faculdade de veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 12, n. 2, p. 71-72, 2014. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/24139>. Acesso em: 15 ago. 2021.

PIMENTEL, J. L.; BARBOSA, M. A. G.; FÉRRER, M. T.; CLEMENTE, S. M. S.; PINHEIRO JÚNIOR, J. W. Dirofilariose canina: relato de caso. *In*: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPEX), 13., 2013, Recife. Anais [...]. Recife: UFRPE, 2013. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1012-2.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2019.

PINTO, N. F. S.; MELO, M. A. Levantamento epidemiológico da leishmaniose visceral canina na mesorregião do sertão paraibano. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 9., 2011, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: UFCG, 2011. Disponível em: <http://pesquisa.ufcg.edu.br/anais/2012/arquivos/nedjafernanda.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2019.

RODRIGUES, D. O.; FARIA, A. C. M.; SANTOS, B. A.; CRUZ JÚNIOR, C. A. Estudo retrospectivo da rotina cirúrgica do hospital veterinário. Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa, n. 3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5102/pic.n3.2017.5846>.

SILVA, D. S.; CASTRO, C. C.; SILVA, F. S.; LORENZINI, F.; CORDEIRO, J. M. C.; VARGAS, G. D.; FISHER, G.; LIMA, M.; HÜBNER, S. O. Perspectivas terapêuticas no tratamento das infecções pelo herpesvírus felino tipo 1. *Clínica Veterinária*, v. 19, n. 109, p. 36-44, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-10354>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SLATTER, D. Fundamentos de oftalmologia veterinária. 3. ed. São Paulo: Rocca, 2005. 686 p.

SOUSA, D. L. C.; RODRIGUES, J. A.; SOUZA, A. P.; EVÊNCIO NETO, J.; BORGES, O. M. M.; SILVA, R. M. N. Estudo retrospectivo da doença do trato urinário inferior de felinos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande no período de 2010 a 2016. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 27610-27627, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-459>.

TRIGO, A. G. M.; MARUYAMA, U. G. R.; FRAGOSO, L. C. P. L.; ALMEIDA, P.; FONSECA, A. L. S.; TRIGO, M. I. M. Ações extensionistas de coleta seletiva em prol do meio ambiente e dos animais. *Revista Conexão UEPG*, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17360.31>.

UMBELINO, R. M.; LARSSON, M. H. M. A. Estudo retrospectivo da ocorrência de cardiopatias congênitas diagnosticadas em cães. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 13, n. 1, p. 67, 2015. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/25712>. Acesso em: 16 ago. 2021.

VALLAT, B. Preface. Brucellosis: recent developments towards “One Health”. *Revue Scientifique et Technique*, v. 32, n. 1, p. 9-11, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23837360/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

WANG, S.; ZHANG, N.; ZHANG, Z.; WANG, D.; YAO, Z.; ZHANG, H.; MA, J.; ZHENG, B.; REN, H.; LIU, S. Prevalence of *Dirofilaria immitis* infection in dogs in Henan province, central China. *Parasite*, v. 23, n. 43, p. 1-7, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1051/parasite/2016054>.

XAVIER, D. G. Casuística clínica e cirúrgica de uma clínica veterinária na cidade de Camaquã/RS, durante o período de 2008 a 2011. 2012. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais) – Universidade Federal Rural do Semi-árido, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.equalisveterinaria.com.br/wp-content/uploads/2018/12/Daniela-Goulart-Xavier.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

YAMATO, R. J.; LARSSON, M. H. M. A.; MIRANDOLA, R. M. S.; PEREIRA, G. G.; YAMAKI, F. L.; PINTO, A. C. B. C. F.; NAKANDAKARI, E. C. Parâmetros ecocardiográficos em modo unidimensional de cães da raça Poodle miniatura, clinicamente saudáveis. *Ciência Rural*, v. 36, n. 1, p. 142-148, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782006000100021>.

ZANELLA, J. R. C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v. 51, n. 5, p. 510-519, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-204X2016000500011>.